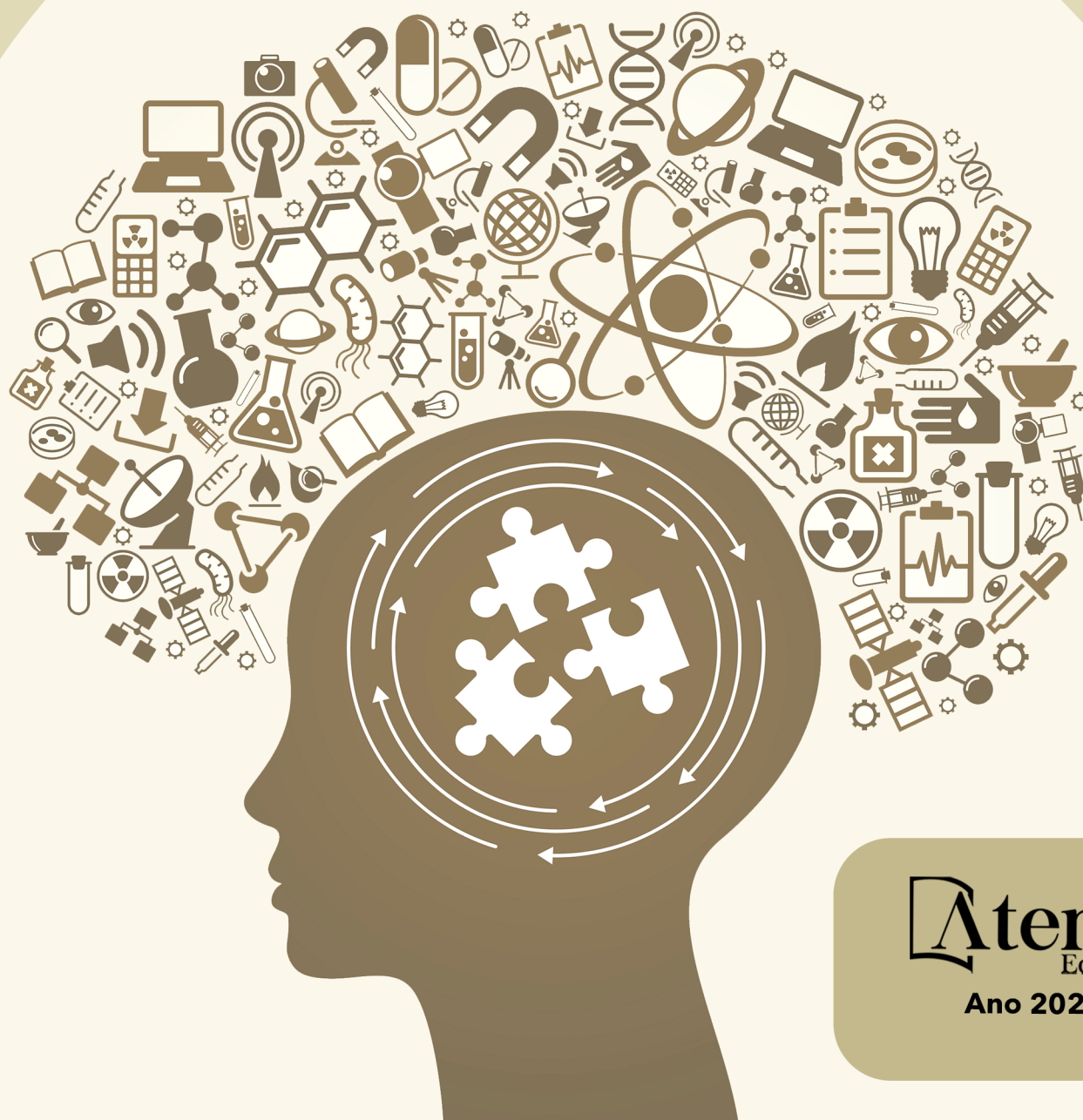


NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vagno Batista Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-76-8
 DOI 10.22533/at.ed.768200204

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.
 I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.
 III. Ribeiro, Vagno Batista.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, num momento histórico em que muros se erguem, as pessoas se fecham, se isolam, aderem ao teletrabalho, em que se discute a vida e do indivíduo e a importância da constituição de relações humanizadas, trazemos a vocês o livro *Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Um livro, que abre as fronteiras do conhecimento num ritmo acelerado, promovendo relações dialógicas e de intercâmbio cultural, aqui e alhures – com pesquisadores das mais variadas regiões do Brasil e de alguns sítios do México. No livro, os conhecimentos advindos das Ciências Humanas e suas Tecnologias, são perpassados por temas amplos e diversos, que materializam resultados de investigações desenvolvidas nos mais variados espaços de pesquisa. Uma obra organizada em dois eixos temáticos que totalizam 24 capítulos fantásticos. O primeiro eixo temático, intitulado “Ciências Humanas” engloba 18 capítulos, nos quais apresentamos diferentes perspectivas e olhares teóricos que endossam os diálogos nos seguintes campos: Educação, Ciências Sociais, Direito, História, Arte, Economia, Literatura, Filosofia, Meio Ambiente e outros, que são transcorridas transversalmente por temas e pelas discussões ao longo dos textos. O segundo eixo, tem como título “Tecnologias”, que vem como tema guarda-chuva abrigando, 06 capítulos, cujos diálogos vão além do cotidiano escolar/universitário, englobando o campo do Direito – startups e dados, Gestão Agroalimentar e outros. Dos liames existentes entre os dois capítulos, gravitam ideias, temas e reflexões, perpassados pelos seguintes fragmentos: “...viagens pelos livros...”, “...desenvolvimento rural”; “Educação ambiental”; “...comportamento seguro”, “O saber científico e outros saberes”; “Direito das mulheres à propriedade agrícola”; “pedagogia/alternância”; “Educar ou ensinar...”; “Saúde da mulher”; “O ensino de Filosofia”; “Modernidade líquida”; “...negócio local, social e sustentável”; “...Direitos fundamentais no teletrabalho”; O uso de tecnologias em sala de aula e em atividade científicas e outros contextos de formação. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vagno Batista Ribeiro

SUMÁRIO

I – PARTE CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A PERSPECTIVA DE MONSTRO NO LIVRO <i>VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE</i> : OS SERES DISFORMES VIVENTES NO ORIENTE	
Jorge Luiz Voloski Jaime Estevão dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7682002041	
CAPÍTULO 2	11
DESARROLLO RURAL EN UNA COMUNIDAD DEDICADA A LA PRODUCCIÓN FORESTAL EN EL ALTIPLANO TAMAULIPECO, MÉXICO	
Elizabeth Del Carmen Andrade Limas Aimé Mariel López Rivas Bárbara Azucena Macías Hernández Glenda Nelly Lara Requena Lorenzo Heyer Rodríguez Patricio Rivera Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.7682002042	
CAPÍTULO 3	25
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SOLUÇÃO PARA OS RISCOS GERADOS PELO CONSUMISMO CONTEMPORÂNEO	
Andreza de Souza Toledo Matheus Milani	
DOI 10.22533/at.ed.7682002043	
CAPÍTULO 4	45
A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO NA LIBÉRIA: INTOLERÂNCIA E VULNERABILIDADE	
Carlos Alberto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7682002044	
CAPÍTULO 5	61
A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO SEGURO PARA AMENIZAR OS ACIDENTES E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O COMPORTAMENTO SEGURO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	
Jaciera Graciela Dias Trzaskos Ester Caroline Dias Trzaskos	
DOI 10.22533/at.ed.7682002045	
CAPÍTULO 6	75
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O SABER CIENTÍFICO E OUTROS SABERES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7682002046	
CAPÍTULO 7	88
EL DERECHO DE LAS MUJERES A LA PROPIEDAD AGRARIA, UN CONTEXTO DE USOS Y COSTUMBRES EN EJIDOS Y COMUNIDADES EN MÉXICO	
Marcial Reyes Cázarez	

Daniel Reyes Cázarez
DOI 10.22533/at.ed.7682002047

CAPÍTULO 8 100

A PEDAGOGIA EM ALTERNÂNCIA E A RECRIAÇÃO DO CAMPESINATO

Walter Roberto Marschner

DOI 10.22533/at.ed.7682002048

CAPÍTULO 9 114

A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO NEOLIBERAL:
UMA ANÁLISE DA AGENDA GOVERNAMENTAL PIAUIENSE

Hilziane Layza de Brito Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.7682002049

CAPÍTULO 10 123

EDUCAR OU ENSINAR: CONFLITO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE - NOVOS
CONTORNOS SE FOR TRABALHADO EM CÍRCULOS DE PAZ

Suzana Damiani

Claudia Maria Hansel

Victória Antônia Tadiello Passarela

DOI 10.22533/at.ed.76820020410

CAPÍTULO 11 134

A SAÚDE DA MULHER PESCADORA ARTESANAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ESPÍRITO
SANTO

Quéren da Silva Martins

Gilsa Helena Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.76820020411

CAPÍTULO 12 146

EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406) E AS CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS NA BAIXA IDADE
MÉDIA

Sofia Alves Cândido da Silva

Jaime Estevão dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.76820020412

CAPÍTULO 13 158

O NASCIMENTO E RENASCIMENTO DO *BALÉ LA SYLPHIDE* E A CRIAÇÃO DO TUTU
ROMÂNTICO

George Ricardo Carvalho Monteiro

Francisca Dantas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.76820020413

CAPÍTULO 14 180

ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
DA FILOSOFIA PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

Josegley Andrade de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.76820020414

CAPÍTULO 15 193

HABITANDO NO CATIVEIRO DA INCERTEZA: A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN

Raphael Colvara Pinto

CAPÍTULO 16 203

MUDANÇAS E CONTINUIDADES PRODUTIVAS E ALIMENTARES NO COTIDIANO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Patricia Fernandes
José Marcos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.76820020416

CAPÍTULO 17 215

O ATELIÊ BIANCA BAGGIO COMO NEGÓCIO LOCAL , SOCIAL E SUSTENTÁVEL ATUANTE NA PROPAGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Bianca Helena Bisetto Baggio
Brunna Gonçalves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.76820020417

CAPÍTULO 18 219

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Cláudia Sousa Oriente de Faria

DOI 10.22533/at.ed.76820020418

PARTE II - TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 19 229

A RELEVÂNCIA DO DIREITO À DESCONEXÃO PARA A PRESERVAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TELETRABALHO

Jéssica Porto Cavalcante Lima Calou
Thiago Melo Façanha
Roberta Calazans Menescal de Souza Gomes

DOI 10.22533/at.ed.76820020419

CAPÍTULO 20 242

AS CONCEPÇÕES E AS DEMANDAS TECNOLÓGICAS DE RASTREABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO AGROALIMENTAR

Andressa Morgan
César Augustus Winck
Miguelangelo Gianezini

DOI 10.22533/at.ed.76820020420

CAPÍTULO 21 260

AValiação DE SALA DE AULA REGULAR A PARTIR DOS PARÂMETROS DO DESIGN UNIVERSAL E DA METODOLOGIA DEAFSPACE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata de Assunção Neves

DOI 10.22533/at.ed.76820020421

CAPÍTULO 22 278

ACADEMIC CANVAS: UMA FERRAMENTA VISUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Heleno Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.76820020422

CAPÍTULO 23	282
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: A PERSPECTIVA DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL	
Luciana de Lima	
Deyse Mara Romualdo Soares	
Gabriela Teles	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.76820020423	
CAPÍTULO 24	292
STARTUPS E DADOS: DESAFIOS JURÍDICOS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Mateus Catalani Pirani	
Fernando Frazão Peres	
Sueli Molinos Galante	
DOI 10.22533/at.ed.76820020424	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

A SAÚDE DA MULHER PESCADORA ARTESANAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ESPÍRITO SANTO

Data de aceite: 27/03/2020

Quéren da Silva Martins

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de
Misericórdia de Vitória
Vitória, Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/5842265322551927>

Gilsa Helena Barcellos

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7598012513061378>

RESUMO: Este trabalho trata das questões ligadas ao estado de saúde de mulheres pescadoras do município de Conceição da Barra, Espírito Santo. Buscou-se compreender os determinantes no processo saúde-doença em mulheres que atuam na pesca artesanal e de como tais condições impactam as relações sociais de gênero no interior das famílias e das comunidades pescadoras. Para a realização da investigação foram utilizadas a revisão de literatura, a pesquisa documental e a pesquisa de campo com mulheres pescadoras artesanais. Também foram realizados grupos focais com mulheres pescadoras. Esta pesquisa realizou-se no ano de 2012 e integrou a pesquisa financiada pelo CNPq intitulada “O papel da mulher na atividade pesqueira

artesanal no Espírito Santo: Discutindo gênero, trabalho, meio ambiente, políticas públicas e desenvolvimento local”. Constatou-se, por meio da pesquisa, que as atividades laborais desenvolvidas pelas pescadoras no processo produtivo da pesca influenciam diretamente o seu processo de adoecimento, sendo que os problemas mais comuns de saúde são: pressão alta, diabetes, infecção urinária, doenças de pele e dos olhos. Outro fator que afeta a vida dessas mulheres é a violência doméstica. Também foi possível observar que não há políticas de atenção às mulheres pescadoras no município de Conceição da Barra, forçando-as a buscarem tratamento de saúde fora do município; e ainda que lidam com sobrecarga de trabalho, porque, além das atividades da pesca, são responsáveis pelos afazeres domésticos e pelo cuidado da prole. Intencionou-se com essa investigação ampliar os estudos sobre o processo de adoecimento de mulheres pescadoras artesanais. Também objetivou a produção de dados que pudessem nortear a elaboração de políticas públicas de atenção à pescadora na região norte do Espírito Santo.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Processo Saúde-Doença. Trabalho. Comunidades Pescadoras.

ABSTRACT: This paper addresses issues related to the health status of female fishers in the municipality of Conceição da Barra, Espírito Santo. We sought to understand the determinants of the health-disease process in women engaged in artisanal fishing and how these conditions impact social gender relations within families and fishing communities. To carry out the investigation, literature review, documentary research and field research with artisanal fisher women were used. Focus groups were also held with women fishers. This research took place in 2012 and was part of the research funded by CNPq entitled “The Role of Women in Artisanal Fishing in Espírito Santo: Discussing Gender, Work, Environment, Public Policy and Local Development”. It was found through research that the work activities developed by fishermen in the fishing process directly influence their disease process, and the most common health problems are: high blood pressure, diabetes, urinary tract infection, skin diseases. And the eyes. Another factor that affects these women’s lives is domestic violence. It was also possible to observe that there are no policies of attention to women fishermen in the municipality of Conceição da Barra, forcing them to seek health treatment outside the municipality; and yet they deal with work overload, because, in addition to fishing activities, are responsible for household chores and care of the offspring. This research was intended to broaden the studies on the disease process of artisanal fisher women. It also aimed the production of data that could guide the elaboration of public policies of attention to the fisherwoman in the northern region of Espírito Santo.

KEYWORDS: Woman. Health-Disease Process. Job. Fishing Communities.

1 | INTRODUÇÃO

As atividades laborais relacionadas à pesca são inúmeras assim como os riscos que oferecem. “As condições duras e difíceis de trabalho e de vida dos pescadores e a falta de assistência em vários níveis tornam esta profissão uma das mais perigosas e menos reconhecidas profissionalmente pela sociedade” (BRASIL, 2007, p. 7). No que se refere à sua saúde, pescadores e pescadoras estão sujeitos a diversos riscos, como a cinetose; o aparecimento de neoplasias cutâneas provocadas pela ação dos raios ultravioletas; ceratites¹, catarata, pterígio² e a cegueira provocada pelo reflexo dos raios do sol no espelho d’água (BRASIL, 2007); hepatite e verminoses devido ao contato com água contaminada por esgotos domésticos. Também ameaçam a saúde de pescadores poluentes químicos despejados pela atividade industrial, levando-os a ter contato com

1. **Ceratite** é a inflamação da córnea que pode ser causada por bactérias, vírus, fungos, drogas, etc

2. **Pterígio** é um espessamento vascularizado da conjuntiva de forma triangular que se estende do ângulo interno (nasal) do olho em direção à córnea. Não é infeccioso, mas pode afetar a visão.

substâncias tóxicas lançadas nos rios, estuários e mares, tais como: agrotóxicos: organofosforados, BHC³, DDT⁴; e metais pesados (BRASIL, 2007).

No caso das mulheres pescadoras no Brasil, entre as doenças mais citadas por elas estão: “câncer de pele, cegueira, escamação, dor de cabeça, doenças de coluna e pulmonar, ginecológicas e vulnerabilidade aos animais peçonhentos” (RODRIGUES, 2010, p. 6).

Outro fator que pode levar a mulher pescadora ao processo de sofrimento e adoecimento é a violência doméstica. O fato de pescadores fazerem uso da “cachaça” de forma habitual leva ao aparecimento, com o passar dos anos, da dependência alcoólica, contribuindo para o aumento da violência física contra mulheres (BARCELLOS, 1998).

No mais, de acordo com o Relatório Global da Situação sobre Álcool e Saúde da OMS, de 2011, apesar de ser menos consumidora do que os homens, as mulheres estão cada vez mais fazendo o uso do álcool, passando de uma taxa de 8,2%, em 2007, para 10,1%, em 2011. Ainda, de acordo com o Relatório, cerca de 2,5 milhões de pessoas morrem anualmente, no mundo, por causas relacionadas ao álcool (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

Enfrentar os problemas que contribuem para o adoecimento das comunidades e, particularmente das mulheres pescadoras, constitui um desafio já que, segundo Rodrigues (2010), a maioria dos lugares onde vivem não conta com a assistência básica de saúde.

Não existe atenção à saúde sexual e reprodutiva destas mulheres, nestas comunidades, sendo que há aí um alto índice de câncer de colo do útero. O exercício da atividade da mariscagem é por demais insalubres, pois muitas destas mulheres trabalham mergulhadas na lama e na água por horas. A posição do trabalho das marisqueiras (envergadas) por muitas horas e o esforço repetitivo para capturarem os moluscos na praia lhes garantem no futuro problemas de coluna e até Lesões por Esforço Repetitivo (LER). (O DIREITO DAS MULHERES..., 2009, p. 1).

Apesar de terem sido identificados importantes fatores de sofrimento e adoecimento das mulheres pescadoras, no Brasil, não se identificam políticas públicas específicas de prevenção e tratamento destinadas a elas. Dessa forma, elas são igualadas a outras mulheres, urbanas e rurais, não sendo observados os aspectos que levam ao seu processo de sofrimento e adoecimento tanto físico quanto psíquico decorrentes do trabalho que desenvolvem. Toda essa vulnerabilidade exige atenção específica, adequada à realidade, porém nem o Sistema Único de Saúde (SUS) nem o INSS reconhecem esses problemas.

No Espírito Santo, os estudos sobre mulheres pescadoras são quase inexistentes, no entanto, sabe-se que as mulheres representam mais de 20% do

3. O BHC é um inseticida fitossanitário organoclorado persistente.

4. O diclorodifenil tricloroetano (DDT) é o mais conhecido dentre os inseticidas do grupo dos organoclorados.

conjunto de pescadores artesanais do estado (IBGE, 2000; BRASIL; CECOPES, 2005), com destaque para a região norte do estado capixaba, que concentra o maior percentual de mulheres pescadoras, com 34,4% do universo de pescadores. Nesta região, os municípios de Conceição da Barra e São Mateus destacam-se com os maiores percentuais de mulheres na atividade pesqueira, respectivamente 43,9% e 38,5%. (BRASIL; CECOPES, 2005). Os dados tendem a confirmar a hegemonia masculina na pesca oceânica e maior presença das mulheres na pesca de água doce, mangues e estuários, no entanto, devido ao fato do não reconhecimento de atividades ligadas à cadeia produtiva da pesca como atividades próprias da pesca, particularmente aquelas desenvolvidas pelas mulheres, supõe-se haver uma subnotificação de mulheres pescadoras no estado. A invisibilização da mulher pescadora por parte dos dados, da pesquisa e das ações governamentais dificulta a elaboração de políticas públicas com recorte de gênero para o setor. Segundo Kumar (2005), as mulheres desempenham papel central, porém permanecem invisíveis e muito pouco documentadas.

Tomando como referência as informações e análises supracitadas, este trabalho buscou sistematizar informações no campo das ciências sociais que ajudassem na melhor compreensão da realidade das mulheres pescadoras. Na perspectiva de compreender o estado de saúde de mulheres pescadoras do município de Conceição da Barra, o objetivo que norteou esta pesquisa foi investigar os determinantes do processo saúde-doença vivenciado pelas pescadoras.

Para a realização deste trabalho foram adotados alguns procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa, que foram eles: a revisão bibliográfica, a pesquisa documental, e, no que tange à pesquisa de campo, foram realizados grupos focais com mulheres pescadoras de Conceição da Barra.

A realização de grupos focais se deu por meio de um Seminário, intitulado “I Seminário sobre Saúde e Políticas Públicas das Comunidades Pesqueiras do Norte do Espírito Santo”. Este evento ocorreu nos dias 16 e 17 de setembro de 2011 na cidade de São Mateus, ES, e contou com a participação de 137 mulheres pescadoras. Nesta oportunidade, formulou-se a organização de um grupo focal composto por nove mulheres pescadoras de Conceição da Barra, ES, conduzido pela autora desse estudo.

A escolha do grupo focal se deu pelo fato de através desta técnica extrair e analisar as informações em profundidade, com o intuito de levantar as questões postas pelos sujeitos de pesquisa, assim como, as suas diferentes percepções, a partir das interações possibilitadas durante a realização do grupo focal. Além da preocupação de estimular um clima de interação entre os participantes do grupo, também foi adotado um roteiro que norteou as questões postas pelo facilitador. Além do registro das informações que aconteceram por meio do relator com sua

observação e da gravação e transcrição das fitas, respeitando o sigilo e identidade dos participantes.

A inserção dos sujeitos de pesquisa se deu pelos critérios ser maior de dezoito anos e declarar ser pescadora de Conceição da Barra. Todos os participantes do grupo focal, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e tiveram suas identidades preservadas, tendo sido nomeados por nomes de flores na análise aqui posta. Todo o material de pesquisa está lacrado e resguardado pelo pesquisador por cinco anos.

2 | MULHERES PESCADORAS ARTESANAIS – QUESTÕES DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PESCA ARTESANAL

Contextualizando o local da pesquisa – Conceição da Barra, ES

Conceição da Barra está localizado na região norte do Espírito Santo, há 254 Km da capital do estado, fazendo divisa com o estado da Bahia e com o município de São Mateus. De acordo com dados do IBGE atualizados em 01 de julho de 2011, a estimativa populacional do município é de 28.600 habitantes (IBGE, 2011).

O Diagnóstico Sócio-Cultural-Econômico da população pesqueira do litoral capixaba realizado em Conceição da Barra pelo Centro de Educação e Comunicação Popular Dom João Batista (2005) divulgou que o município é organizado em Associações de pescadores, maricultores, folclore, agricultores, moradores e em cooperativas de artesãos. Apesar de o município ser característico pelo trabalho da pesca, não conta com uma Secretaria de Pesca que estructure as ações neste setor (BRASIL, CECOPE, 2005).

Atrativa para os turistas, Conceição da Barra abriga o maior Parque ecológico do Estado - a Vila de Itaúnas, com exuberantes dunas de areia branca tombada como patrimônio histórico pelo seu valor arqueológico. Em Vila de Itaúnas está o Parque Estadual de Itaúnas com trilhas, um grande incentivo ao ecoturismo. Também são atrações turísticas da cidade a Floresta Nacional do Rio Preto e a Foz do Rio Cricaré. O prestígio da cidade está também na Praia do Riacho Doce, eleita a segunda praia deserta mais bonita do país. (BRASIL, CONCEIÇÃO DA BARRA, 2011).

Conceição da Barra é uma cidade conhecida pelas festas que promove, destacando-se a festa de São Pedro, o padroeiro dos pescadores. Um dos eventos que mais movimentam a economia da região é a Tenda Cultural, que ocorre no período do verão com apresentações teatrais, folclóricas e venda de artesanatos, comidas típicas e oficina de arte. A Roda de congo é um movimento tradicional da cidade, com mais de 60 anos de história. O grupo se apresenta em igrejas

e festas e visa manter a expressão cultural e religiosa dos participantes, embora não receba incentivo do poder público, fator preocupante para o grupo que receia o término da Roda. Todos os participantes do grupo são pescadores. Também as manifestações culturais como Ticumbi, Alardo, Rei de Boi, Pastorinhas e Jongo e o Forró Pé de Serra, além do carnaval de rua são grandes atrações na cidade. (BRASIL, CECOPES, 2005).

Um dos grandes problemas que a população de Conceição da Barra enfrenta é o processo de erosão marítima; muitas construções próximas à praia causaram prejuízos na vegetação de restinga. Outro fator que colabora para o processo de erosão na região é o assoreamento do Rio Cricaré, que não tem força suficiente para empurrar as correntes marítimas que passam próximo da orla, fazendo com que as correntes levem para o alto-mar sedimentos⁵.

Conceição da Barra conta com a presença de comunidades negras rurais que estão lá desde o período da escravidão e que ocupam o chamado Sapê do Norte, localizadas entre os municípios de São Mateus e Conceição da Barra. Atualmente vivem no Sapê do Norte 33 comunidades quilombolas que lutam bravamente pela retomada do seu território tradicional que se encontra nas mãos da agroindústria Suzano desde a década de 1970. Por causa da presença da Suzano na região, o município de Conceição da Barra, de acordo com os dados do IBGE de 2008, tem 34,55% da sua área total tomada por plantio de eucalipto. Também, as usinas de álcool têm um papel relevante político e economicamente. Se somadas as monoculturas de eucalipto e cana-de-açúcar (para fins de produção de álcool), estas ocupam 51,97% da área dos estabelecimentos agropecuários em Conceição da Barra (BARCELLOS, 2012).

Há grande fluxo migratório de trabalhadores em períodos do corte da cana-de-açúcar. Esses trabalhadores temporários têm sido motivo de preocupação para as comunidades da região, que veem crescendo o número de adolescentes grávidas, de contaminação por DSTs/Aids, de prostituição infantil e de denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes.

O Diagnóstico Sócio-Cultural-Econômico da População Pesqueira do Litoral Capixaba - município de Conceição da Barra (BRASIL, CECOPES, 2005) revelou o perfil dos pescadores em Conceição da Barra. A faixa de idade predominante dos que desenvolvem a atividade pesqueira artesanal no município está entre 21-40 anos (a faixa etária entre 21-25 anos representa 15,1%; 26-30 anos, 14,3%; e 36-40 anos, 14,3%). Foi constatado que 13,6% dos/as pescadores/as estudaram até a 4ª série, e 13,6%, até a 5ª série; e 0,4% possui ensino superior completo ou incompleto. Os/as pescadores/as que se dizem católicos correspondem a 43,4%, 23,9%, são evangélicos e 27,6% se dizem não ter nenhum vínculo religioso. Constatou-se

5. Ver site: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=484641>.

também na pesquisa realizada pelo Centro de Educação e Comunicação Popular Dom João Batista e Secretaria de Aquicultura e Pesca (2005) que quase 100% das famílias têm acesso à energia elétrica e 84%, à água tratada, porém ligação direta à rede de saneamento somente 10%; cerca de 78% utiliza fossas.

Do conjunto dos pescadores, 64% contribuem com a Previdência Social. Dos 49% que participam de grupos organizados, 90% são da Colônia e 10% de alguma associação. Os instrumentos de pesca mais utilizados pelos pescadores na região Norte são: rede (59,9%), tarrafa (19%), linha (13,7%) e anzol (7,2%). Como meio de transporte, o barco (27,5%) e o bote (25,9%) são os mais usados (BRASIL, CECOPES, 2005).

Panorama da realidade de saúde das mulheres pescadoras artesanais de Conceição da Barra, ES

Refletir sobre as doenças que afetam as mulheres pescadoras de Conceição da Barra reporta aos estudos de Leitão et al. (2011), no qual as autoras relacionam a saúde das mulheres pescadoras com o trabalho por elas desenvolvido. Nas suas investigações acadêmicas, as autoras puderam identificar as principais queixas de saúde de mulheres pescadoras pernambucanas, constataram, por exemplo, que os fatores de adoecimento das mulheres, em sua maioria, estão relacionados ao trabalho; coceira vaginal, dor nos ossos, unheiros, sarna, problemas de visão e de coluna, doenças de pele, problemas de estômago, corte nas mãos, pés e pernas, enfarto por causa de trabalho excessivo, pressão alta, hérnia por carregar e transportar materiais pesados integram o rol de reclamações das pescadoras artesanais (LEITÃO et al., 2011).

No caso das pescadoras de Conceição da Barra, os problemas de saúde mais comuns apresentados por elas são: dores na coluna, na cabeça, nos braços, pressão alta e artrose.

Segundo as pescadoras entrevistadas, as doenças que lhe acometem são causadas pela dinâmica que o trabalho exige de cada uma delas, referindo-se tanto ao trabalho da pesca quanto ao trabalho doméstico, como observa-se na fala de Lírio:

A gente pega muito peso menina, no final do dia, não tem braço que aguentar. É o peso na peixaria, por causa das caixa de isopor tudo, é os movimentos com as mãos pra descascar e limpar os peixes, e quando a gente chega em casa trabalha também limpando e arrumando a casa, quer dizer, chega uma hora que o corpo da gente não vai aguentar, é movimento o tempo todo, daí vem as artrose, artrite da vida, porque também é os movimento todo no gelo né, a frialdade acaba com nós, é muita dor mesmo (LÍRIO).

As atividades da pesca implicam em esforço repetitivo dos movimentos. O manejo com a faca para a limpeza dos peixes, por exemplo, é uma atividade que demanda tempo, pois segundo Lótus: “pra vender 1 quilo de camarão limpo,

você tem que trabalhar descascando ele quase que seis horas do dia. É trabalho descascar camarão”. Ou seja, o fato de terem que ficar por horas se dedicando a um trabalho que exige os mesmos movimentos contribui para que, ao longo dos anos, as pescadoras adquiram doenças advindas do processo de trabalho, como a Lesão por Esforço Repetitivo (LER).

As atividades das pescadoras, em especial, das marisqueiras e limpadoras de camarão são caracterizadas por movimentos repetitivos. O esforço excessivo e repetitivo para o desenvolvimento de atividades laborais afeta o sistema musculoesquelético, levando a manifestação de sintomas, como dores e dormências nos membros superiores são sugestivos da doença de LER e são por muito desconsiderados.

Segundo Neves (2006), as lesões por esforço repetitivo (LER), caracterizada também como Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), compreendem um conjunto de síndromes que afetam principalmente os membros superiores. A característica mais comum da doença é sua relação com o trabalho. Aspectos como organização laboral, longas jornadas sem intervalos, a alta velocidade e pressão constante intensificam a possibilidade de lesões por esforço repetitivo, podendo levar o trabalhador à perda total de sua capacidade para o trabalho e até a perda de atividades cotidianas, do dia-a-dia.

Outro problema de saúde relatado pelas mulheres diz respeito à inflamação das articulações. Camélia afirma sofrer de artrite:

Com muito tempo de pesca, chega uma hora que a gente não desenvolve igual. Eu sinto dor hoje que não sentia quando comecei na pesca. Avaliando mim mesma, eu acho que fiquei com essa dor por causa da frialdade e dos movimento com as mãos. Daí minha mãos diz o médico que tem artrite, é tanto intê que essa mulherada pega (risos). (CAMÉLIA).

Sobre a artrite: Varella (s/d)⁶ diz ser uma doença inflamatória crônica nas articulações e órgãos internos podendo comprometer os movimentos. Como chamada, a artrite reumatoide (AR) pode afetar homens e mulheres em qualquer idade, porém afeta principalmente mulheres entre 50 e 70 anos. Entre os sintomas mais comuns da doença estão inchaço nas juntas das mãos, punhos, joelhos e pés que se deformam com a evolução da doença e cansaço acompanhado de febre baixa. O tratamento da artrite se dá através de medicamentos para controle da progressão das deformidades que a inflamação causa, porém não há recursos para cura definitiva da doença. O inchaço nas juntas acompanha as mulheres pescadoras em seu trabalho e sobre isso comenta Girassol:

O inchaço nos pés também é demais, porque de ficar em pé, se entra 07:00 na peixaria e ficar até de noite ou fim de tarde assim, e em pé, sem sentar, desfiando siri, descascando camarão, lavando, pondo a mão no gelo, é muita coisa de dor, o gelo queima. Então a gente sempre tem dor nas pernas, e acho que vai tudo de

6. Ver site: <http://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/artrite-reumatoide/>

saúde embora (GIRASSOL).

A atividade de limpeza e o beneficiamento do pescado dependem das pescadoras enorme energia. Além de ficarem por horas descascando com a faca o camarão, exigindo das mãos e dos braços esforço incessante, na maioria das vezes trabalham em pé, o que prejudica consideravelmente a coluna das pescadoras.

Os problemas de coluna nas comunidades pescadoras são os mais frequentes, segundo Prosenewicz et al (2012). O fato de pegarem caixas de gelo extremamente pesadas e armazenar o produto nelas, faz com que as pescadoras sofram inflamação na coluna ou deslocamento de alguma vértebra. A posição de ficar em pé por horas contribui para que aumente a dor na coluna e pernas.

Outra queixa recorrente nas falas das pescadoras diz respeito à saúde mental que carece de atenção. Relatos de uso de medicamentos psicotrópicos na busca de solucionar problemas como dor de cabeça, dificuldades no sono, crises nervosas, foram relevantes. Sobre isso relata Rosa:

A saúde não tá boa não, a gente que adoce nem sabe falar direito o que tem né, mas eu acho que é do nervo mesmo, deu depressão, acho que por causa das preocupação, perco o sono, o apetite, morro de medo, e sinto muita dor de cabeça. Eu tomo muito remédio, agora pra dor de cabeça e dormir to tomando fluoxetina (ROSA).

Segundo o psiquiatra Galeno Alvarenga⁷ uma pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde mostrou que, no Brasil, 500 milhões de psicotrópicos diferentes são consumidos anualmente. Desta enorme quantidade, 70% são ansiolíticos, medicamentos que agem no alívio da sensação de ansiedade, depressão, tensão ou medo.

Dentre os problemas de saúde relatados pelas mulheres pescadoras de Conceição da Barra, de nove participantes, cinco afirmam ser portadoras de hipertensão, à exemplo de Violeta que diz: *“Eu tenho pressão alta desde os 25 anos, mamãe, vovó todo mundo tinha lá em casa. Tomo remédio direitinho, não tenho problema não”*. Tulipa também associa o fato de ter adquirido hipertensão a outros fatores, como excesso de sal, e diz:

Eu gosto mesmo é de uma comida bem temperada. O médico falou pra mim que se eu parar com o sal, vou ficar boa, tenho que continuar tomando o remédio, tomo atenolol, mas vou ter a pressão controlada. Só que eu não consegui ainda tirar o sal, a comida fica ruim demais (...) (TULIPA).

Indagada sobre a saúde das mulheres pescadoras que pescam, Camomila disse:

É pressão alta, dor na coluna, dor de cabeça. Muitos tem que ir no remo, então tem muita dor nos ossos, nos ombros, no braços, por causa da frieldade, tem dor no pé da barriga, inflamação. A maioria sente isso de doença, eu tenho pressão

7. Ver site: <http://www.galenoalvarenga.com.br/medicamentos/benzodiazepinicos-rivotril-diazepan-lexotam-frontal-e-outros>

Segundo Santos et al (2005) as causas mais conhecidas da hipertensão em 90% dos casos é má-alimentação, obesidade, uso de medicamentos, fatores genéticos, estresse e sedentarismo. O tratamento para hipertensão é medicamentoso e deve ser aliado a exercícios físicos e boa alimentação, que implica controle no consumo de gordura e sal.

A chamada “frieldade, termo utilizado pelas pescadoras para se referir ao impacto que o contato com a água gelada ou gelo causa na pele, é diretamente relacionado as queixas de saúde relatadas pelas pescadoras. Muitas delas dizem sair com as mãos “queimadas” por causa do gelo, provocando hipersensibilidade. O trabalho da limpeza do pescado fura as suas mãos, chegando a causar sangramentos. Afirmam Gérbera e Orquídea: *“Olha a mão de um pescador e de uma pescadora, é tudo furada, vai tudo pro pau”* (GÉRBERA); *“A frieldade principalmente, artrose, minhas pernas são congeladas, endurecido”* (ORQUÍDEA).

O fator bebida alcoólica é encontrado em muitas famílias de pescadores. A maioria das mulheres pescadoras diz não fazer uso, restando uma parcela pequena de mulheres que dizem beber cerveja socialmente. Azaléa fala do porquê que faz uso da cerveja:

Eu tenho que me confessar, eu bebo umazinha no finais de semana. Mas sabe porquê? A vida já é tão difícil, é tanto problema de depressão, eu bebo porque eu canto, eu me divirto, eu fico mais alegre, mas não é nada demais. Eu danço, a gente fica mais feliz, você percebe isso, afasta a depressão, então eu bebo no forró, mas acabou, acabou. (AZALÉA).

O relato de Azaléa aponta uma das estratégias de enfrentamento ao processo de adoecimento vivido pelas mulheres pescadoras de Conceição da Barra. Tradicionalmente conhecido como o município do forró do Espírito Santo, em Itaúnas está concentrado o maior forró pé-de-serra do estado. Estudos comprovam que as atividades recreativas, que expressem maior sensação de liberdade, como a dança, por exemplo, contribuem para a recuperação de pessoas com depressão. O fato de a pescadora ter dito que a dança afasta a depressão e é por isso que ela dança, confirma ser a dança um mecanismo de prevenção da doença (CHAVES et al 2002).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres pescadoras artesanais do município de Conceição da Barra, ES, têm uma expressão social e política. Elas são sujeitos importantes dentro das comunidades pescadoras, porém, a sua carga de trabalho gerada tanto pela atividade da pesca quanto pela divisão sexual do trabalho, que a coloca como, na

maioria das vezes, como a única cuidadora do lar, tem levado ao seu adoecimento. As principais queixas dessas mulheres são dores nas costas, dores de cabeça, ansiedade, a hipertensão e artrite são as doenças que mais afetam essas mulheres.

O processo de adoecimento, para Laurell (1982), revela-se de maneiras diferentes e com particularidades. Como fruto das desigualdades sociais as mulheres em situação de vulnerabilidade têm suas vidas expostas às condições precárias do trabalho o que contribui consideravelmente no impacto em seu estado de saúde.

As reais condições de vida e de trabalho de mulheres pescadoras, assim como as desigualdades de gênero presentes em suas comunidades impactam a saúde dessas mulheres.

Os fatores de risco do qual as mulheres estão expostas, como ambientes de trabalho insalubres, sem condições mínimas de higiene, as longas jornadas exigidas pelo processo produtivo além das responsabilidades com o lar, se expressando em outra jornada de trabalho, são desencadeadoras de doenças nas pescadoras, sendo lesões por esforço repetitivo (LER), problemas na coluna, artrite, enxaqueca, hipertensão e doenças de pele.

O completo bem-estar das pescadoras é comprometido quando sofrem abalos emocionais advindos das preocupações, dificuldades econômicas, problemas nas relações familiares, afetando então a saúde dessas mulheres que receiam com muito medo em ficarem doentes de forma que a impossibilitem para o trabalho.

Nesse sentido, temos uma visão de que o processo saúde-doença de mulheres pescadoras está diretamente relacionado ao processo de trabalho que por sua vez, reforça a subordinação feminina. A saúde das pescadoras se agrava ainda mais quando não encontram no poder público suporte para o tratamento, sendo as políticas públicas ainda muito falhas.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Gilsa H. et al. **Estudo e relatório de Impactos em Direitos Humanos de grandes projetos: o caso do monocultivo de eucalipto em larga escala.** Conceição da Barra/São Mateus, Movimento Nacional de Direitos Humanos e Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra (CDDH), 2011, p. 394. Disponível em: http://cddh.com.br/43D8346E-5ED4-41FE-A433-49D39D0A3C70/FinalDownload/DownloadId666707906B5021549865A761F125C9C8/43D8346E5ED441FEA43349D39D0A3C70/eridhgp_mococultura_eucalipto_norte_es.pdf 394. Acesso em: 28 jun. 2012.

BARCELLOS, Gilsa Helena. **Violência física/sexual contra a mulher na relação conjugal: estudo de casos de violência conjugal denunciados às delegacias da mulher do Estado do Espírito Santo.** 1998. 219 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Centro de Estudos Gerais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1998.

BRASIL; CENTRO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO POPULAR DOM JOÃO BATISTA. **Diagnóstico sócio-cultural-econômico da população pesqueira do litoral capixaba.** Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca, 2005.

BRASIL. Saúde e Segurança do Pescador. Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República. **Série Formação e Valorização do Pescador**. Brasília, 2007.

CHAVES, E. C.; CADE, N. V. **Enfrentamento e sua relação com a ansiedade e com a depressão em mulheres com hipertensão**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. 2002, v.4, n.1, pp. 1-11.

CONCEIÇÃO DA BARRA. Secretaria de Saúde de Conceição da Barra. **Relatório Anual de Gestão**. 2011.

DIREITOS DAS MULHERES PESCADORAS. Blog O pirá do Rio Oporá. s/l. jul. 2009 Disponível no site: <<http://opiradorioopara.blogspot.com/>> Acesso em 04 abr. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2000.

KUMAR, K.G. **Women in fisheries: a collection of articles** In: Gender Agenda, SAMUDRA Report, India, ICSF, 2004.

LAURELL, Asa Cristina. **A saúde-doença como processo social**. Revista Latinoamericana de Salud. México, 1982, 22p. Trad. E. D. Nunes.

LEITÃO, M. R.; VERAS, D. B. **O labor da maré: gênero, trabalho e cotidiano das mulheres pescadoras em Pernambuco**. In: III SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS, OLHARES DIVERSOS SOBRE A DIFERENÇA, 3., 2011, João Pessoa, Anais. João Pessoa, 10p. 2011.

NEVES, I. R. **Ler: trabalho, exclusão, dor, sofrimento e relação de gênero**. Caderno de Saúde pública. Rio de Janeiro, v. 5, 2006.

PROSENEWICZ, I; LIPPI, H. **Acesso aos Serviços de Saúde, Condições de Saúde e Exposição aos Fatores de Risco: percepção dos pescadores ribeirinhos do Rio Machado de Ji-Paraná, RO**. Saúde & Sociedade. São Paulo, v.21, n.1, 2012. p.219-231.

RODRIGUES, Matilde. **Situação das mulheres pescadoras no Brasil**. Documento elaborado a partir do II Encontro Nacional das Pescadoras, realizado pela Articulação Nacional de Pescadoras. Fortim, Articulação Nacional de Mulheres Pescadoras, maio 2010. Disponível em: <<http://wp2.oktiva.com.br/portaldomar-bd/files/2010/08/pescadoras-do-Brasil.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2011.

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; FROTA, Mirna Albuquerque; CRUZ, Daniele Moraes e HOLANDA, Samanta Daisy O. **Adesão do cliente hipertenso ao tratamento: análise com abordagem interdisciplinar**. Texto contexto - enferm. 2005, vol.14, n.3, pp. 332-340.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixa Idade Média 1, 146, 147, 150, 152, 153, 155, 156

Big Data 292, 296, 297, 300, 301

C

Cadeias Produtivas 242, 244, 248, 251, 252, 254, 255, 256

Comportamento 25, 48, 56, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 128, 216, 261, 297

Consumismo 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 42, 43, 199, 217

D

Desenvolvimento Rural 102, 213

Design Universal 260, 262, 266, 267, 276

Deslocamento 1, 2, 142, 152, 233

Direito à Desconexão 229, 230, 232, 236, 237, 239, 240, 241

E

Economia Circular 215

Educação do Campo 100, 101, 103, 106, 112

Ensino de Filosofia 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 192

Escola 34, 35, 76, 77, 78, 82, 85, 102, 103, 105, 106, 108, 112, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 158, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 260, 263, 274, 275, 276, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 303

F

Família 71, 101, 104, 105, 111, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Formação Docente 75, 188, 290

G

Gênero 5, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 137, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 160, 161, 162, 164, 223, 286

I

Identidades 29, 83, 100, 101, 107, 108, 109, 112, 119, 121, 138, 195, 303

Igualdade 115, 117, 119, 196

Incerteza 193, 194, 199, 295, 297

Inclusão Escolar 260, 262, 263, 264

Indústria de Alimentos 81, 204, 207, 208, 209

L

Literatura de Viagem 146, 147, 149, 150, 154

M

Mestiçagem 219, 221, 225, 226, 227

Modernidade Líquida 193, 194, 198, 201

Monstro 1, 3, 5, 6, 9

Mulher 8, 9, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 129, 134, 136, 137, 144, 161, 195, 223

P

Pierre Lacotte 158, 159, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 178

Planejamento Científico 278

Políticas Públicas 23, 57, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 134, 136, 137, 144, 208, 253

Project Model Canvas 278, 279, 281

Protagonismo 100, 112, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

R

Raça 50, 114, 115, 118, 119, 121, 220, 226

Rastreabilidade 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Resistência 50, 52, 204, 209, 210, 213, 273

S

Saber Científico 75, 76, 78, 85

Sociedade de Risco 25, 26, 30, 32, 41

Startups 292, 293, 295, 297, 298, 300, 301, 302

Sustentabilidade 41, 43, 110, 214, 215, 216, 217, 218, 253, 276

T

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação 282, 283, 284, 287, 291

Tecnologias Laborais 229, 230

Trabalho 4, 25, 28, 29, 32, 34, 36, 45, 50, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84, 86, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 118, 123, 124, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 168, 171, 185, 187, 188, 199, 211, 215, 216, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 257, 261, 267, 271, 272, 273, 276, 278, 280, 281, 298

Traje de cena 158, 159, 176, 177

V

Vitimologia 45, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0